

**P 049- CEMENTOBLASTOMA MANDIBULAR: ERRO DIAGNÓSTICO?**

ZANI, S.R.\*; KRAUSE, R.G.; SMIDT, R.; SANTOS, A.B.; JACHETTI, L.C.; biniszani@yahoo.com.br

O cementoblastoma ou cementoma verdadeiro é um tumor de origem odontogênica benigno, relacionado intimamente com a raiz de um dente permanente com vitalidade pulpar. Não apresenta predileção por gênero ou raça, ocorrendo em adultos de 20 a 30 anos de idade, sendo mais freqüente em região posterior de mandíbula. Radiograficamente mais de 90% deste tumor apresenta-se como uma massa radiopaca bem definida, envolvendo a raiz de um dente. Muitas vezes, apresenta-se como uma lesão radiolúcida, em torno da raiz dental, com pontos radiopacos em seu interior. Refere-se que o aspecto radiolúcido poderia representar uma fase inicial da lesão. O presente trabalho tem por objetivo alertar o diagnóstico precoce de lesões tumorais que podem acarretar em perda dental, e perda óssea progressiva, dificultando a reabilitação estética e funcional do paciente. Relata-se um caso clínico de cementoblastoma associado a raiz do dente 36, evidenciando as consequências de um diagnóstico tardio e as opções para o seu tratamento.

**P 051- ALTERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE TERCEIROS MOLARES**

AZAMBUJA, T. W. F.; BERCINI F.; CORTE, M. mcorte@hotmail.com

Numerosas são as alterações de desenvolvimento dos dentes, podendo ser primárias ou decorrentes de influências ambientais, como a concrecência, hipercementose ou dilaceração. Podem ser classificadas como alteração de número, tamanho, forma e estrutura. Apresentaremos algumas anomalias de desenvolvimento encontradas em terceiros molares superiores e inferiores, com indicação de exodontia, realizadas em nosso ambulatório. Após a identificação da anomalia, fotografamos e radiografamos o elemento dentário em duas incidências (centralizada e mesio-angular). As anomalias encontradas foram hiperdontia, a qual é caracterizada por um número aumentado de dentes (os quais são chamados de supranumerários), microdontia e macrodontia, que são as alterações no tamanho dos dentes, além das anomalias de forma, como geminação, raízes acessórias, dilaceração radicular e esmalte ectópico (pérola de esmalte).

**P 053- CEMENTOBLASTOMA, REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO COM AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA MULTISLICE.**

SANTOS, F.M.\*; DUTRA, V.D.; NETO, A.M.; POLIDO, W.D. () bireli@bol.com.br

Os autores realizaram uma revisão de literatura e relato de caso com a utilização da moderna tecnologia da tomografia computadorizada multislice, para avaliação de paciente portador de cementoblastoma benigno. O cementoblastoma ou cementoma verdadeiro é uma neoplasia odontogênica benigna, de origem ectomesenquimal, compreendendo apenas de 1 a 6,2 % dos tumores odontogênicos, sendo assim uma neoplasia muito rara.

A lesão acomete mais homens que mulheres, tendo como localização preferencial a mandíbula. Vantagens e desvantagens serão abordados. Tem como conduta cirúrgica utilizada para tratamento do tumor.

**P 050- INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES LOCAIS PARA EXODONTIA.**

CARNIEL, F.P.\*; MACHADO, L.; BERCINI, F.; AZAMBUJA, T.W.F. de felipe.carniel@ufrgs.br

A Odontologia moderna preconiza que todas as medidas possíveis devem ser tomadas para preservar ou manter os dentes na cavidade oral, entretanto, ainda assim é necessário remover alguns deles. As razões pelas quais indicamos uma exodontia são: cáries extensas sem possibilidade de tratamento restaurador, patologias pulpares não suscetíveis a tratamento endodôntico, doença periodontal refratária ao tratamento endodôntico, motivos ortodônticos, protéticos, estéticos, terapia pré-radiação, e por impossibilidade do paciente em realizar o tratamento proposto. Com relação a contra-indicação, sabemos que a necessidade tem imposto a remoção de dentes na presença de todos os tipos de complicações. Podendo a contra-indicação ser modificada pela instituição de cuidados adicionais ou tratamento. As contra-indicações locais para a exodontia estão relacionadas com infecção e, numa extensão bem menor, com doenças malignas e podem ser resumidas em: exodontias após radiação terapêutica para o câncer, dentes localizados dentro de uma área de tumor, pericoronarites, abscesso dentoalveolar agudo e estomatite infecciosa aguda. Apresentaremos exames radiográficos e aspectos clínicos de elementos dentários, exemplificando diversas indicações e contra-indicações locais para exodontia.

**P 052- INFECÇÃO SECUNDÁRIA PELO VÍRUS HERPES SIMPLIS TRATADO COM LASERTERAPIA – RELATO DE CASO**

MARTINS, C.A.M.; SANTOS, M.E.S.M.; KREISNER, P.E.; PAGNONCELLI, R.M. carlos.martins@brturbo.com

A paciente M.K.R., sexo feminino, 25 anos, compareceu ao centro de laser da faculdade de Odontologia da PUCRS relatando grande desconforto devido a uma lesão no vermelhão dos lábios e pele circunjacente. A lesão apresentava um padrão clínico clássico de uma infecção secundária pelo vírus herpes simples. Geralmente esse tipo de patologia viral se caracteriza pelos pacientes relatarem sintomas prodômicos de prurido, ardência, ou dor no local onde aparecerão as lesões. Em questão de horas surgem múltiplas vesículas frágeis e de vida curta que se rompem e coalescem para formar uma úlcera superficial. Optou-se por utilizar o laser como forma alternativa de tratamento, já que existe uma ação analgésica, regenerativa e reparadora bastante eficaz. Mesmo nos estágios mais avançados da manifestação, como a fase pós erupção e rompimento das vesículas, podemos aplicar o laser com a finalidade de diminuir os sintomas (dor e aspecto desagradável) e acelerar o processo de reparação tecidual. Este relato de caso demonstrou que o laser pode ser uma alternativa eficiente no tratamento de infecção secundária pelo vírus herpes simples.

**P 054- AVALIAÇÃO DA CITOLOGIA EM BASE LÍQUIDA PARA A COLETA DE MATERIAL DA MUCOSA BUCAL NORMAL**

BURZLAFF, J.B.; JOU, A.\*; HAESER, A.P.; VISIOLI, F. adrijou@hotmail.com

Devido a grande incidência mundial, o câncer é considerado um problema de saúde pública. O câncer bucal representa 5% de todas as neoplasias malignas, sendo que na cavidade bucal a neoplasia maligna mais comum é o carcinoma de células escamosas ou carcinoma espinocelular com prevalência de 95% dos casos. A maioria das lesões cancerosas, quando diagnosticadas, apresenta-se em estágios avançados. A histopatologia é o método aceito para o diagnóstico de câncer bucal, entretanto, a citologia esfoliativa tem se mostrado de grande utilidade como fonte auxiliar no diagnóstico precoce de câncer bucal. Convencionalmente a lamina para citologia é confeccionada manualmente por diferentes profissionais e estima-se que 80% do material é desprezado. Nos últimos anos constatou-se que a citologia em base líquida como forma de coleta de material para o exame de Papanicolaou aumenta entre 20% a 30% a sensibilidade do exame citopatológico. O objetivo deste trabalho é avaliar o uso da citologia em Meio Líquido na coleta de material da mucosa bucal. A amostra foi coletada de 12 sujeitos adultos com mucosa normal no ambulatório de Cirurgia da FO-UFRGS. Foi usado o citobrush como instrumento de coleta das células da mucosa bucal. Para a preparação da lamina citológica o material foi submetido para processos técnico-laboratoriais, como homogeneização e filtração. Os resultados apontam para uma eficiente fixação com máxima preservação de morfologia celular permitindo melhor adequação dos corantes. Pode-se concluir que a citologia em base líquida resulta em um aprimoramento da citopatologia convencional.